

A woman in a white lab coat and glasses is looking at a human anatomical model in a laboratory. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment.

**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020



**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E96 Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-26-3
 DOI 10.22533/at.ed.263200303

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Silva, Edson da.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Hugo dos Santos Silva Júnior
Verônica Pablini de Abreu Martins
Mayara Dumont Cunha
Marileila Marques Toledo
Tatiele de Jesus Lourenço
Ana Cláudia Chaves
Ana Laura Silva Andrade
Paola Aparecida Alves Ferreira
Isabela Maria Lemes Machado
Maria Luíza Moreira Costa
Maylza de Fátima do Nascimento
Luciana Neri Nobre
Cíntia Ramos Lacerda
Paulo Messias de Oliveira Filho
George Sobrinho Silva
Janice Sepúlveda Reis
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2632003031

CAPÍTULO 2 17

PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES

Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori
Juliana Araújo
Letícia Morales Conte
Monica Luara Pereira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2632003032

CAPÍTULO 3 30

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL

Aldemir B. Oliveira-Filho
Aline Lopes de Oliveira
Luciene da Silva Gomes
Sara Otoni Sales do Carmo
Gláucia Galúcio Santana
Suelane Cristina Tavares da Costa
Mariane Machado de Brito
Marilene Machado de Brito
José Ribeiro da Silva Junior
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2632003033

CAPÍTULO 4 42

PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS

Kamila Madriaga Miller

Rosana Oliveira Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.2632003034

CAPÍTULO 5 54

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Isabeli Russo Lopes
Fernanda Miranda Garcia Padilha
Gabriela Sabino
Renata Grossi
Wagner José Martins Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2632003035

CAPÍTULO 6 64

O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes
Ana Selia Rodrigues Novaes
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho
Erik Fabiano Silva
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite
Jainara Rodrigues Novaes de Sá
Julia Maria Guimarães Fortuna
Natanael Alves de Lima
Nathielle Maria de Oliveira Cândido
Nery Freire Novaes Sobrinha
Polivânia Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003036

CAPÍTULO 7 72

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Juliana Nascimento Andrade
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003037

CAPÍTULO 8 84

ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucélia da Cunha Castro
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Anne Rafaela da Silva Marinho
Emanuelle de Sousa Ferreira
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Arielly Jesus Leitão
Vanessa Resendes Pacheco
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003038

CAPÍTULO 9 97

ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS

Joyce Sousa Aquino Brito
Lucélia da Cunha Castro
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Antonia Caroline Lima de Carvalho
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Elaine Aparecida Alves da Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003039

CAPÍTULO 10 110

PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Jaine Magalhães Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Arielly Jesus Leitão
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa
Larissa Layana Cardoso de Sousa
Vanessa da Silva do Nascimento
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Anne Rafaela da Silva Marinho
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030310

CAPÍTULO 11 122

REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Joyce Sousa Aquino Brito
Emanuelle de Sousa Ferreira
Elaine Aparecida Alves da Silva
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Vanessa da Silva do Nascimento
Jaine Magalhães Silva
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030311

CAPÍTULO 12 133

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck
Rômulo Frutuoso Antunes

DOI 10.22533/at.ed.26320030312

CAPÍTULO 13 144

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues
Greice Machado Pieszak
Tatiane Correa Trojahn
Elaine Lutz Martins
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.26320030313

CAPÍTULO 14 153

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz
Tereza Maria Mageroska Vieira
Felippe Perrotta Harkot Richetti
Dandara Novakowski Spigolon
Neide Derenzo
Heloá Costa Borim Christinelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.26320030314

CAPÍTULO 15 158

PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Taylana Colares de Lima
Keila Teixeira da Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda
Tatiane Roberta Barros
Rauan Macêdo Gonçalves
Samara Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.26320030315

CAPÍTULO 16	166
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.26320030316	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.26320030317	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 05/12/2019

Thelma Spindola

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1785-5828>

Agatha Soares de Barros de Araújo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-3340-2458>

Thuany de Oliveira Abreu

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://orcid.org/0000-0001-7734-060X>

Nathália dos Santos Trindade Moerbeck

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2113439879842591>

Rômulo Frutuoso Antunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2800-5295>

RESUMO: Introdução - As infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre os principais problemas de saúde pública a nível mundial. Adolescentes e jovens são um grupo vulnerável, especialmente, em função

da iniciação sexual quando costumam praticar sexo inseguro e ficam mais expostos às doenças transmitidas pelo sexo. Em 2013, teve início na Universidade do Estado do Rio de Janeiro o projeto de extensão “Quando o assunto é prevenção- dialogando com os jovens sobre a prevenção de IST”. Objetivos - Estimular a reflexão de estudantes universitários sobre a sua sexualidade e a importância da adoção de práticas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Orientar sobre a importância do comportamento sexual saudável e os riscos a que ficam expostos quando praticam sexo inseguro. Método - Com o emprego de dinâmicas de grupo e diálogo circular são discutidos alguns temas com os universitários procurando conscientizá-los a respeito da importância da adoção de comportamentos sexuais seguros, como o uso contínuo de preservativos, para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Resultados - Desde que começou já tivemos oportunidade de divulgar as ações do projeto para aproximadamente 1040 jovens, ocasião em que percebemos o desconhecimento da maioria sobre os modos de transmissão e prevenção das IST. Outros, mesmo que demonstrem conhecimento a respeito, assumem comportamentos de risco que os tornam vulneráveis às IST. Conclusão – As atividades do projeto contribuem para o

esclarecimento dos jovens em relação às IST, mais recorrentes nesse contingente populacional, os modos de transmissão e meios para a prevenção com estímulo para o uso dos preservativos.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Adulto Jovem; Sexo sem proteção; Educação em Saúde

DIALOGUE ON PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS - EDUCATIONAL STRATEGY TO STIMULATE SAFE SEXUAL PRACTICES

ABSTRACT: Introduction - Sexually transmitted infections (STIs) are among the main public health problems worldwide. Adolescents and young people are a vulnerable group, especially due to sexual initiation when they usually have unsafe sex and are more exposed to sex-borne diseases. In 2013, the extension project “When the subject is prevention began at the State University of Rio de Janeiro. Objectives - Stimulate the reflection of university students on their sexuality and the importance of adopting practices for the prevention of Sexually Transmitted Infections. Guide on the importance of healthy sexual behavior and the risks to which they are exposed when they practice unsafe sex. Method - With the use of group dynamics and circular dialogue are discussed some topics with university students seeking to make them aware of the importance of adopting safe sexual behaviors, such as the continuous use of condoms, for the prevention of sexually transmitted infections. Results - Since began, we have already had the opportunity to disseminate the project’s actions to 1040 young people, when we realize the lack of knowledge of most about the modes of transmission and prevention of STIs. Others, even if they show knowledge about it, take on risky behaviors that make them vulnerable to STIs. Conclusion -The project’s activities contribute to the clarification of young people in relation to STIs, more recurrent in this population, the modes of transmission and means for prevention with stimulus for condoms use.

KEYWORDS: Sexuality; Sexually Transmitted Diseases; Young Adult; Unprotected sex; Health Education

1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) surgiram desde as civilizações antigas, período em que reinava a promiscuidade e condições precárias de saúde pública. Embora apresentem elevada incidência e recorrência na população, somente após o surgimento da aids, na década de 80, que essas infecções passaram a ter visibilidade e destaque, configurando, assim, um dos problemas mais comuns de saúde pública mundialmente (BRASIL, 2017b; BRASIL, 2011b).

A faixa etária de maior incidência das IST é a juventude, momento de descoberta e iniciação sexual da maioria dos jovens, ocasião em que praticam sexo inseguro

ficando vulneráveis para contrair doenças (WHO, 2005). A população jovem engloba o período da adolescência e juventude. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os adolescentes abrangem o grupo etário entre 10 e 19 anos de idade, 11 meses e 29 dias; e os jovens, entre 15 a 24 anos; já o Estatuto da Juventude brasileiro considera o intervalo entre 15 e 29 anos de idade (BRASIL, 2013a).

Adolescentes e jovens são pessoas em desenvolvimento que representam a esperança de toda nação e, ao mesmo tempo, trazem à tona as vulnerabilidades e contradições de cada sociedade (GARBIN et al., 2010). O período da juventude é aquele no qual começam a surgir as mudanças físicas, conseqüentes da puberdade, juntamente com mudanças intelectuais e emocionais. O jovem é inserido, então, no “mundo adulto” sendo uma fase na qual o indivíduo descobre preconceitos, desconhecidos até aquele momento, e apresentam-lhes novas regras (FREITAS, 2005; BRASIL, 2013b; BRASIL, 2017a; BRASIL, 2010a). Este grupo é a parcela da população mais exposta às IST, em função de a sexualidade estar associada às descobertas, experimentações, vivência da liberdade e pela adoção de comportamentos de risco ou pelo desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio das mesmas (GARBIN et al., 2010).

Alguns fatores podem ser apontados como responsáveis pela exposição das pessoas às IST como a desinformação sobre o assunto e a falta de preparo dos familiares para orientar os jovens sobre sexualidade. Os motivos para esse relativo despreparo dos familiares podem ser decorrentes: do constrangimento de pais e filhos, da falta de conhecimento sobre as IST e a pouca liberdade de diálogo com os adolescentes, resultados de uma cultura onde o sexo é um assunto, ainda, envolto em preconceitos (BRASIL, 2010b).

Por outro lado, convém ressaltar, que a sexualidade é um componente intrínseco da pessoa e fundamental na saúde de adolescentes e jovens, sendo um fenômeno psicológico e social influenciado por crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade. Faz-se necessário, então, que os pais/responsáveis, juntamente com as instituições de ensino e serviços de saúde estejam atentos às características individuais para que possam traçar meios de orientá-los conforme as necessidades (AMORAS; CAMPOS; BESERRA, 2015).

O Programa Saúde na Escola (PSE), foi instituído em 2007, e visa a integração e articulação permanente da educação e saúde dentro das escolas, com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, para enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica - creches (incluindo as conveniadas); pré escolas; ensino fundamental; ensino médio -, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e

da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2011a).

A preocupação com a saúde sexual e reprodutiva dos jovens universitários, entretanto, é uma constante na sociedade e entre os profissionais de saúde, uma vez que não há programas voltados para esse grupo específico. Salienta-se que os jovens são o grupo etário mais exposto às doenças sexualmente transmissíveis, sendo apontado em âmbito mundial que mais de 30% das adolescentes sexualmente ativas têm teste positivo para infecção por clamídia (*Chlamydia*) e, aproximadamente, 40% foram infectadas pelo papilomavírus humano. A abordagem das IST passou a merecer atenção especial, quando se comprovou que sua presença é um fator de risco para a contaminação pelo HIV. Os índices de infecção por gonorreia nos intervalos entre 15 e 19 anos são os maiores comparados com outras faixas etárias, e mais de 25% dos novos casos de infecção pelo HIV ocorrem entre jovens com menos de 22 anos (FIRMEZA et al, 2016).

As IST são causadas por mais de 30 agentes etiológicos entre vírus, bactérias, fungos e protozoários e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual, sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação. Desse modo, compreendendo que as IST possuem múltiplas etiologias e apresentações clínicas, que causam impacto na qualidade de vida das pessoas, nas relações familiares e sociais, torna-se imprescindível trazer à tona as práticas de prevenção de IST. Acrescenta-se, ainda que o HIV, a aids, a sífilis e as hepatites virais, são IST incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, do Ministério da Saúde e do Distrito Federal (BRASIL, 2018c).

Em paralelo ao impacto das infecções sexualmente transmissíveis na saúde pública, muitas de grande prevalência e incidência nacional, estudo demonstrou que essas infecções, embora aumentem a chance de infecção pelo HIV, são negligenciadas pelos jovens universitários que possuem conhecimento abaixo da média em relação às IST (FONTE et al, 2018).

Dados epidemiológicos mostram que as IST, em especial o HIV/Aids, representam importante problema de saúde pública, com crescimento significativo nas populações de jovens. A OMS, estima em mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia no mundo. Ao ano ocorrem cerca de 357 milhões de novas infecções como clamídia, sífilis e tricomoníase (BRASIL, 2016).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis assumem uma significativa importância epidemiológica, considerando que podem representar um sério problema na saúde reprodutiva dos jovens. De acordo com dados do boletim epidemiológico, 35,6% da população de 20 a 29 anos contraiu sífilis; 44,1% e 56,7% com idades entre 15 e 29 contraem HIV/aids e hepatites, respectivamente (BRASIL, 2017b).

O Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de

Notificação (SINAN), notificou 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil, no período de 2007 até junho de 2018. Ainda nesse período, foi registrado um total de 169.932 (68,6%) casos em homens e 77.812 (31,4%) casos em mulheres, ou seja, 26 homens para cada 10 mulheres. Em relação às faixas etárias, observou-se que a infecção pelo HIV acomete a faixa de 20 a 34 anos, com percentual de 52,6% dos casos (BRASIL, 2018d).

A população jovem tem ingressado cada vez mais cedo no ambiente universitário, com idades inferiores a 18 anos, o que muitas vezes permite um afastamento da família devido à distância da universidade e mudanças no padrão de vida. Na universidade o jovem pode ter contato com diversas pessoas diferentes do seu círculo de amizades, e ficar exposto a novas experiências, como o uso de álcool, além do estímulo para as práticas sexuais (BRASIL, 2018a; BORGES et al, 2015; OLIVEIRA, SANTOS, DIAS, 2016).

Estudos epidemiológicos mostram uma tendência mundial à iniciação sexual, cada vez mais precoce, e o uso abusivo de substâncias psicoativas. Os jovens costumam fazer uso de bebida alcoólica de modo precoce e contínuo, em busca de diversão, o que contribui para a assunção de comportamentos de risco às IST, como o início da atividade sexual, uso incorreto ou inconsistente de preservativos e a experimentação com álcool e outras drogas (GOMES et al., 2018).

Sabe-se que o álcool é a droga lícita mais consumida na sociedade, sobretudo pelos jovens que, muitas vezes, iniciam sua experiência decorrente de hábitos culturais e sociais como forma de diversão, lazer ou autoconfiança. A livre comercialização desta substância acarreta maior dificuldade de controle e fiscalização, sendo as campanhas de prevenção contra o uso abusivo do álcool o manejo mais eficaz (LOPES, 2017). O uso do álcool, pode ser considerado uma forma de se enturmar em um grupo de iguais e aumentar sua autoestima devido ao sentimento de estar inserido em algum lugar, como também, uma maneira para lidar com a ansiedade e a frustração (BRASIL, 2010b).

Considerando que a população que ingressa na universidade é constituída por jovens com idades entre 17 e 24 anos, e a alta vulnerabilidade deste grupo às IST, acredita-se que a realização de atividades que estimulem a reflexão acerca de sua sexualidade, ressaltando a importância para o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, e ênfase para a prevenção de agravos sejam relevantes. Nesse contexto, em 2013, teve início na Universidade do Estado do Rio de Janeiro as atividades do Projeto de Extensão Universitária denominado: “Quando o assunto é prevenção - dialogando com os jovens sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis”, tendo o propósito de esclarecer os estudantes universitários sobre a transmissão das IST mais prevalentes no grupo jovem, com estímulo para a adoção de práticas de prevenção e uso dos preservativos.

Produzir saúde com adolescentes e jovens é trazê-los para o centro do processo como sujeitos de direitos, e buscar que os indivíduos percebam a necessidade de maior cuidado, protegendo a si e a seus parceiros (BRASIL, 2010b).

Assim as atividades realizadas no projeto de extensão têm o objetivo de estimular a reflexão de estudantes universitários sobre a sua sexualidade e a importância da adoção de práticas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; e orientar sobre a importância do comportamento sexual saudável e os riscos a que ficam expostos quando praticam sexo inseguro.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades do projeto de extensão desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), localizada no bairro de Vila Isabel, município do Rio de Janeiro. O projeto é coordenado por uma docente da Faculdade de Enfermagem da UERJ, e teve seu início em 2013.

Para desenvolver as atividades contamos com uma equipe de colaboradores composta pela coordenadora, bolsistas de extensão, bolsistas do programa de inserção em atividades acadêmicas (PROINICIAR), bolsistas de Iniciação Científica, alunos voluntários e discentes do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem (mestrandos).

Antes de iniciarmos as atividades com os estudantes realizamos o planejamento de cada etapa a ser executada, incluindo o preparo do material educativo, a organização dos encontros e a seleção das unidades onde atuamos. A ação de extensão é realizada com universitários dos primeiros períodos, no início de cada semestre letivo da UERJ. Inicialmente realiza-se um contato prévio com a direção ou coordenação de ensino de cada unidade, para verificarmos qual o melhor momento (dia e horário) para desenvolvermos a atividade com os estudantes. Os encontros ocorrem com grupos de 20 a 30 universitários para que possamos estabelecer um diálogo circular e realizarmos dinâmicas de grupo para a apresentação dos temas, estimulando o debate e a reflexão crítica.

Inicialmente levantamos com o grupo o conhecimento prévio a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis, mitos, tabus e preconceitos. Após amplo debate apresentamos um material ilustrativo onde conceituamos as IST mais recorrentes no grupo jovem, como o HIV/Aids, sífilis adquirida, gonorreia, HPV, herpes, clamídia e hepatite, os modos de transmissão e prevenção das IST, ressaltando a importância da adoção de hábitos saudáveis para a preservação da saúde sexual e reprodutiva. Procuramos estimular a reflexão do grupo, conscientizando-os sobre a importância da prevenção para o controle desse agravo.

Convidam-se voluntários para demonstrarem, em modelos em silicone do órgão sexual masculino e feminino, como se utilizam os preservativos estimulando o envolvimento e a participação direta dos estudantes para a exibição. Ao final são distribuídos materiais ilustrativos sobre a temática (folders, panfletos). Ao final do encontro fornecemos material ilustrativo (folders e panfletos do Ministério da Saúde), deixando contatos para maiores esclarecimentos. A atividade dura em média 60 minutos.

As ações do projeto são continuamente avaliadas para possíveis ajustes. Os integrantes da equipe se reúnem para discutir erros e acertos no desenvolvimento da atividade para proceder os ajustes necessários. Solicita-se, também, aos estudantes e diretores ou coordenadores das unidades que façam avaliação das atividades, e forneçam sugestões de adequações se necessário.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início já desenvolvemos as atividades com aproximadamente 1040 estudantes, jovens do ensino superior e, posteriormente, também com estudantes do ensino fundamental (8º e 9º ano). Inicialmente atuamos junto aos estudantes da área da saúde, como Enfermagem e Odontologia, aos poucos outros cursos foram sendo incorporados, como o de Educação Física, e Educação, ambos da área de Humanas. Em 2016 os estudantes da Fundação da Infância e Adolescência (FIA) com sede na UERJ, jovens com idades entre 13 e 16 anos, foram incorporados às ações.

Considerando que o planejamento de ensino dos diversos cursos na universidade nem sempre favorece a inclusão de atividades extracurriculares, muitas vezes tivemos dificuldades para agendar as apresentações nas unidades acadêmicas. Uma estratégia que temos utilizado, desde 2017, foi o contato com Centros Acadêmicos das diversas unidades da UERJ. Esse contato tem favorecido a aproximação e interlocução com os estudantes de diferentes áreas (como Biologia, Física, entre outras), e nos encontros tem promovido o diálogo e possibilitando refletir sobre o conteúdo das informações e a troca do conhecimento.

As atividades desenvolvidas junto aos estudantes da FIA/UERJ, que atende jovens de 15 aos 17 anos, teve início em 2016. Os jovens, em 2015, participaram da Feira de Prestação de Serviços da UERJ Sem Muros, ocasião que tiveram o primeiro contato com as ações do projeto. Além desse grupo, temos realizado atividades com estudantes do ensino fundamental (8º e 9º ano), de escolas da rede municipal da zona norte da cidade (entorno da UERJ) em Feiras de Saúde ou em atividades educativas realizadas no PSE por residentes de enfermagem (alunos do curso de Especialização em Enfermagem em Saúde da Família da UERJ). Cabe ressaltar,

que para atender esses estudantes as atividades do projeto foram reestruturadas adequando-as às distintas faixas etárias dos jovens. Considerando que existem aspectos peculiares na faixa etária (11-15 anos), foram necessárias adequações observando as características de cada grupo, utilizando dinâmicas ou estratégias diferenciadas (BRASIL, 2010a, 2017a).

A distribuição dos estudantes que já participaram do projeto segundo o nível de formação, a faixa etária e a quantidade de participantes estão representados no quadro abaixo:

Participantes	Faixa Etária (em anos)	Total
Estudantes universitários	17 a 29	680
Alunos da FIA	13 a 16	200
Alunos da Rede Municipal	10 a 15	160
Total	-	1040
Nota: Na rede municipal como se tratou de uma feira de saúde a atividade do projeto foi realizada na modalidade de orientações individuais ou em grupo e os alunos recebiam informações no stand.		

Quadro 1. Distribuição dos estudantes nas atividades do projeto segundo o nível de formação, a faixa etária, e quantitativo de participantes. Rio de Janeiro, 2013 - 2019.

Dados apresentados no quadro 1 demonstram a cobertura do projeto com o público alvo. A disseminação de informações sobre a importância da prevenção das IST e estímulo para o uso contínuo do preservativo junto aos jovens tem sido abordada nos encontros. Acrescenta-se que para alcançar o quantitativo de participantes na atividade foi necessária muita persistência dos integrantes da equipe do projeto, tendo em vista que o calendário acadêmico é pouco flexível dificultando a realização das nossas ações. As práticas educativas promovidas pelo projeto possuem grande impacto social, além de fornecer aos participantes uma compreensão da atuação do enfermeiro na educação em saúde. A educação em saúde deve contemplar ações de promoção e prevenção de doenças e agravos, explicar o processo saúde-doença e estabelecer fatores de proteção (GONÇALVES et al., 2016).

É oportuno acrescentar, ainda, que as ações do projeto não se limitam aos espaços das instituições de ensino. Temos participado de eventos em local de grande circulação de pessoas (como Metrô, Museu do Amanhã, Quinta da Boa Vista) em

stands onde temos oportunidade de interagir com o público em geral, disseminando informações sobre a prevenção das IST, fornecendo panfletos, folders informativos do Ministério da Saúde, além de preservativos.

Nos diferentes espaços de atuação do projeto pudemos perceber durante os encontros que falar de sexualidade e sexo ainda é um tabu. Quando abordamos a importância da prática do sexo seguro para a prevenção das IST notamos que os jovens desconhecem as formas de transmissão das IST, ou mesmo que conheçam nem sempre adotam práticas de cuidados com a saúde sexual, banalizado o autocuidado. Essa constatação é preocupante considerando que independente da faixa etária do estudante a assunção do comportamento de risco é uma constante entre os jovens (BORGES et al, 2015; FONTE et al., 2018).

O Ministério da Saúde tem sinalizado que os jovens são um grupo vulnerável a vários agravos de saúde, incluindo as IST, ressalta-se ainda a questão do uso de álcool e drogas. Pesquisas apontam que sob o efeito dessas substâncias há negligência dos cuidados para com a saúde, como o uso de preservativos nas práticas sexuais, ficando expostos aos agravos (GOMES et al., 2018). Nesse contexto, observa-se que o grupo jovem por suas características de irreverência, gostar de experimentar novas emoções e por acreditarem na sua invulnerabilidade ficam mais expostos às IST (BORGES et al, 2015, BRASIL, 2010a, 2011a; FIRMEZA et al, 2016).

Diante desse cenário, acreditamos que as ações do projeto contribuem de maneira expressiva para a conscientização do grupo sobre a importância da adoção dos preservativos, masculino e feminino, para a prevenção das IST. Além de esclarecermos sobre os modos de transmissão das IST, buscamos desmistificar assuntos entendidos de modo errôneo ou cercados de mitos e tabus como o uso (ou não) de preservativos, e a importância dos cuidados para com a saúde sexual, acrescentando que devem ser realizados por homens e mulheres.

4 | CONCLUSÃO

As ações do projeto de extensão buscam favorecer a discussão de temas no ambiente universitário, como o comportamento sexual, as IST mais recorrentes no grupo jovem, além da conscientização sobre a importância do uso de preservativos de modo consistente. Considerando que os estudantes universitários, em sua maioria, são jovens na faixa etária de 17 a 24 anos são relevantes as ações voltadas para o esclarecimento desse público, inclusive porque muitos não pertencem à área da saúde e, conseqüentemente, são pouco esclarecidos na universidade sobre essa temática.

Os meios de comunicação costumam disponibilizar informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis, contudo, muitas são incorretas. As fontes de

informação mais comumente acessadas pelos jovens são o espaço escolar, a internet e os pares. Sabe-se, contudo, que nem sempre a fonte que recorrem para esclarecer suas dúvidas é a mais apropriada, podendo não ser orientado adequadamente. Um dos propósitos do projeto de extensão é o esclarecimento acerca da transmissão das IST mais prevalentes entre os jovens e os modos de prevenção desses agravos para a saúde.

As ações do projeto contribuem com a orientação dos estudantes considerando que fornecemos esclarecimentos sobre as IST mais prevalentes no grupo jovem, os modos de transmissão e meios para a prevenção com estímulo para o uso dos preservativos. A formação pessoal e social dos jovens é favorecida na medida em que as atividades fornecem informação e propiciam a reflexão dos estudantes sobre as práticas sexuais e de prevenção das IST, além de estimular hábitos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS

AMORAS, B.C.; CAMPOS, A.R.; BESERRA, E.P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS**, v. 8, n. 1, p. 163-71, 2015.

BORGES, M.R.; et al. Comportamento sexual de ingressantes universitários. **J. Res. fundam. Care**, v.7, n. 2, p. 2505-15, 2015.

BRASIL. Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 de agosto de 2013a.

_____. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2015**: resumo técnico. 2 ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE**. Brasília: Ministério Da Saúde, 2011a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. **Boletim Epidemiológico de HIV, AIDS, e outras Infecções sexualmente transmissíveis**. Ano 9, n. 1. Brasília, 2018c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 47, n. 35. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV AIDS 2018**, v. 49, n. 53. Brasília, DF, 2018d. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018> Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Sexualidades e Saúde Reprodutiva: Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

_____. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010b.

FIRMEZA, S. N. R. M. et al. Comportamento sexual entre acadêmicos de uma universidade pública. **Rev. Rene**, v. 17, n.4, p. 506-511, 2016.

FONTE, R. F. F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170318, maio 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170318.pdf Acesso em: 15 nov. 2019

FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GARBIN, C. A.S. et al. Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos. **DST - J bras Doenças Sex Transm**. Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.60-63, set. 2010.

GOMES, M.S. et al. Uso de bebidas alcoólicas entre universitários. **Rev enferm UFPE** [on line]. Recife, v. 12, n. 10, p. 2643-2650, out., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237433/3017>>. Acesso em: 15 de out. 2019.

GONÇALVES L. F. F. et al. Promoção de saúde com adolescentes em ambiente escolar: relato de experiência. **SANARE**. Sobral, v.15 n.2, p.160-167, Jun./Dez, 2016.

LOPES, I. C. Prevalência e circunstâncias do padrão de uso de álcool sob uma perspectiva de gênero [dissertation] [Internet]. **Universidade Estadual Paulista**. Botucatu, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148822>>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

OLIVEIRA, C.T.; SANTOS, A.S.; DIAS, A.C.G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 1, p. 43-53, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines for the management of sexually transmitted infections**. Geneva, 2005. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42782/9248546269_por.pdf;jsessionid=EAA85AF603C293A306246DC2EF48E646?sequence=2>. Acesso em: 28 de nov de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63
Adolescente 2, 4, 32, 154
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123
Andragogia 167, 170
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180
Artesanal 42, 46, 50, 52
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

H

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

I

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

J

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

L

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

M

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

N

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

O

Oncológico 168, 169

P

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**
Editora

2 0 2 0